

ECHO MUNICIPAL

ORGAN LITTERARIO, NOTICIOSO E IMPARCIAL

PROPRIETARIOS—MOREIRA & SEIXAS.

REDACOR—Manoel Saturnino de Seixas

Colaboração

Um punhado de verdades.

Para uma nação progredir moralmente: educação no caracter e instrucção liberal.
(O Autor)

O caracter, a índole e a formula do parlamento brasileiro são as mesmas entidades das eleições.

A mystificação, a protervia, o descaio e a comedia, eis o que temos de real na apregoada soberania nacional.

Os deputados não poderão comprehender os direitos do povo, porque alguns nada representam ante os comícios soberanos.

As praticas legislativas são consentaneas á dignidade da nação, e a nação não representando coisa alguma aos pseudo-chefes patulários, deverá, por força, haver subserviência nos eleitos para assim chegarem ao fim almejado: —engrandecimento pessoal.

D'ahi, pois, a luta mesquinha de individualidades no parlamento como ha luta torpe no pleito eleitoral.

A intolerancia é a synthese politica dos governos d'este desgraçado paiz!

Intolerancia das situações, creadas da noite para o dia, pelo poder atropalhador que si chama poder moderador;

Intolerancia dos intitulados partidários sedentos de honras e poderes;

Intolerancia, enfim, em tudo, por tudo e para tudo; eis o que é a politica em 79, no reinado do mais sábio, do mais andarilheiro e do mais hebraico sr. que governa este infeliz Brazil!

Governo liberal ou conservador, tudo é o mesmo para o muito sábio e poliglota sr.

Administração regular, uniforme e sensata, opinião sincera e imparcial, é coisa ainda nunca vista no periodo reinador do Rei.

Verdadeiro X, incognita indecifrável, hebraico verdadeiro, eis a confusão governamental do Brazil em 38 annos de verdadeira reinação da maior cabeça do imperio.

Nada possuímos de serio.

A instrucção publica, verdadeira mytho;

As academias regando, principios philosophicos infantis, directo publico atropalhador, e, mastigando formulas ridiculas, encontra-se um pessoal docente enrolado em pergaminho pro-historico ou chinês e empertigado pelas fôfas laforadas de citações da legislação de Justiniano, elaborada por Triboniano; legislação que contém os livros das Instituições, Pandectas e Código das Constituições, conhecidas sob o nome de *corpus juris* e formam o direito romano, esse narcotico do seculo 5.º que sedá aos pobres neophitos para entoxicarem a sociedade com alicantinas e mystificações; Finanças agricultra, industria e artes tudo em verdadeiro cahos, eis o que possui este colosso americano—que só tem de real: pigmeus fortes de lingua, ricos de imagem vaporesas e de creações ephemeras e utopicas!...

O governo administrativo do muito preclaro sr. d. Pedro II é um verdadeiro palladium das ... desgraças publicas.

Na logica dos factos, confusão; nos principios, eterna cagaçada e os hêmens da alta governação verdadeiros liteses que *bigodeiam* dos pobres parvos e fanaticos ignorantes da politica trefega e irrisoria!

E o bom Imperador, manejando os cordeis dos bonecos, fal-os dançar, gesticular e mentir, para que o pobre burro de carga—povo—o acclame como seu verdadeiro pai desinteressado!

Mas.....

A ficção monarchica representativa, constitucional e etc., é um amalgama tão ridiculo e tão rachitico em seu principio embryonario, que só por um milagre poderá vingar dos ataques da sciencia reformadora da Ração.

A missão da imprensa séria e patriótica é dissecar o cadaver ganvanesco da monarchia e mostrar o que é a forma da verdadeira democracia pura. A imprensa é a toba sacrosanta do verbo inspirador, é o santissimo reverberante do splendores, é o cerylol onde se apuram as verdades politicas, sociaes e religiosas.

Por tanto:

É a imprensa que compete dirigir-se a todos aquelles que sentem em si o amor da verdade, da abnegação e do amor humanitario.

O principio soberano, que existiu sempre existiu no povo, é a base

de toda a grandeza de uma nação.

A monarchia é palliativo, é transição para a liberdade, que tem o seu fogo sagrado depositado no seio do povo.

Onde não existe liberdade não pode haver emulação e a emulação é a vida, é o renascimento da coragem e da energia, que são elementos de força e de expansão para o que é grande, sublime e arrojado.

Dê-se liberdade ao povo e elle mostrará immediatamente o que é o progresso e a civilização.

Quando fallamos em liberdade é somente aquella que tem por ponto culminante a dignidade humana—cujo symbolo é a instrucção livre de todos os preconceitos, prejuizos e supstificações de seitas, classe e facções.

O povo, finalmente, tendo a educação do caracter e a instrucção verdadeiras para conhecer a responsabilidade moral do bem e do mal, terá fixado o seu da perfeição relativa—e dado um grande passo na legitima civilização, que synthetisa—Amor, Charidade, União, solidariedade, Tolerancia, Liberdade, Justiça e mais virtudes.

E Deus, creador sempiterno, supremo juiz e pai misericordioso, será a unica attração das almas verdadeiras e sinceras sem que para isso seja preciso simulacros de formulas ridiculas de cultos e levitas mercenarios.

— Razão livre e consciencia soberana! eis o lema escripto na bandeira do progresso.

Silveiras, 19 de Janeiro de 1879.

Ernesto Castro.

A cremação

(Resposta á Cincinato)

— III

Reatamos hoje o fio da nossa primeira discussão.

Interrompida por um ligeiro incidente, como foi a prompta resposta que tivemos de dar ao segundo artigo de Cincinato, as nossas considerações primitivas não podem de forma alguma limitar-se ao que dissemos na introdução.

Ligeiro bosquejo historico, pequeno quadro social, necessidade de mais explicações, de explanações mais vastas.

Eis porque Cincinato, não considerando os estreitos limites em que

se encerrava uma introdução ainda não terminada, ficou verdadeiramente surpreendido, com algumas palavras tomadas á esmo.

Lamentamos realmente isso; e agradecendo como sempre as finezas de tão illustre adversario, de tão illustre cavalheiro, proseguiremos hoje as indispensaveis considerações, objecto de nosso primeiro artigo.

Lembra-nos que uma parte do segundo artigo de Cincinato pareceu não ter sido categoricamente respondida; porém, os illustres leitores, que acompanham esta questão, hão de ver que foi refutada com a brevidade e laconismo entimematico que o caso e as circunstancias exigia.

Numa discussão como esta, em que a razão deve ser o guia na indagação da verdade philosophica, em que o sophisma e o preconceito devem dar lugar á argumentação syllogistica, em que a logica deve estar sempre empenhada, a brevidade e a clareza tornão-se bem indispensaveis.

Foi por isso mesmo que, em nossas argumentações, adoptamos o entimema, o *syllogismus truncatus* da philosophia antiga e moderna. Eis porque talvez á muitos de nossos leitores parecesse não cathegorica a resposta que demos ao ultimo artigo de Cincinato, em uma de suas partes.

Todavia, se assim foi, o que escrevemos hoje é sufficientemente bastante para uma refutação cabal.

Voltemos, pois, ao nosso primeiro assumpto.

— «

Se os governos pudessem arbitrariamente dispor da vida, propriedade e consciencia dos governados, sem haver um só protesto, uma unica reclamação, seria isso uma grande calamidade para o estado social.

Imaginemos um governo verdadeiramente despótico, que chegasse mesmo ao ponto de pensar pela nação: concedamos-lhe desejar, nas grimpas do poder: a nossa vida, a nossa fortuna, os nossos sentimentos, a nossa consciencia, o nosso cerebro; e convertamo-nos em *homens machinas*, sem intelligencia, nem vontade: esse governo o que faria?

Tudo per certo; Chegaria mesmo á destruir o Estado.

Pois não está muito longe disso um governo, como o que actualmente dirige o paiz, que, alem de uma Camara unanime, formada á sua feição, encontra apoio nos seus actos, e mais absurdos.

Porém, concordemos com esta verdade que já não é nova, que tem sido dita muitas vezes, e da

oposição, é do embate das idéas e da discussão, que nasce a luz, a verdade.

Bastante convencidos d'isso encontramos uma serie de artigos, em que deviamos e havemos de provar que a idéa ou projecto do sr. Ministro do Imperio, determinando estabelecer entre nós a cremação de cadáveres, — a um absurdo contrario aos sentimentos naturaes e religiosos do povo brasileiro, por quem o Governo parece ter-se encarregado de pensar.

Alem de absurdo, se esse projecto fór convertido em Lei, será uma Lei inconstitucional.

Mas, deixemos de parte essas reflexões, e limitemo-nos ao assumpto d'este artigo.

O Governo, depois das verdades que lhe foram ditas por seus amigos e correligionarios os srs. Senadores Silveira Lobo e Silveira da Motta, está estremecido por si mesmo: seria superfluo dizermos que elle é.

— « Sob o ponto de vista historico e sociologico, a idéa—projecto, que tanto mereceu os applausos de Cincinnati, é insustentavel.

Admirados, verdadeiramente sorprendidos, com esse temerario pensamento do nosso Estadista novel, dirigimos a nossa attenção para o estudo da humanidade, para a historia de todos os povos, selvagens, barbaros e civilizados, affirmar se a cremação tinha ali algum ponto de apoio.

Tarefa baldada: os povos conservão, no estroio de sociedade, aquelles mesmos sentimentos que lhes são como idéas innatas e herdadas de natureza. Por isso não nos surpreendem o procedimento de todas as sociedades, a esse respeito.

Em vão, tentamos achar alguns vestigios d'esse acto de barbaria entre os povos antigos: e os mesmos barbaros parecem ter sido considerado como horroroso, a julgar-se por sua historia.

O mesmo se deu, na Idade Média, epocha em que a inquisição (isto é os soberanos da Europa) mandava ás fogueiras os vivos, previamente accusados e condemnados.

Nos tempos modernos e na epocha contemporanea, ninguém dirá por certo que nação alguma já admittia a cremação: desde as nações mais civilizadas da Europa e America até as selvagens antropophagas da Nova-Zelandia, a veneração pelos mortos tem sido o mais sublime sentimento do povo.

E essa veneração e respeito é incompativel com a idéa da cremação.

Cousa realmente admiravel! qualquer que seja a seita religiosa a que pertencem, os povos modernos em nada mudaram, a esse respeito!

Os selvagens da Nova-Zelandia, dos quaes algumas tribus são antropophagas, levão tão longe o respeito por seus mortos, que chegam a considerar os seus tumulos como sagrados, e digno de morte todos aquelles q' d'elles se aproximarem.

Cincinnati, illustrado como é, deve conhecer a celebre lei do tabú, que vigora entre esses povos.

Porém se taes sentimentos são de todos os tempos e de todos os lugares, se ha ali o consenso unanime, prova irrefragavel da verdade, como, pois appareceu a idéa da cremação?

E' bem facil respondermos, e ainda uma vez pegamos subsidios á historia.

Dois nações antigas admittiram a cremação, não como uma instituição primitiva, não como uma Lei obrigatoria, mas como uma razão anormal e extraordinaria, occasionada pelas circunstancias.

E, notemos bem, esses dois povos só admittiram a sepultura como digna de veneração e sagrada, como vamos provar com palavras de escriptores seus, dignos de toda a fé.

Mas, adoptada nessas duas nações da antiguidade, por certas circunstancias anormais, e como medida facultativa, foi depois abolida como auto-crista e deshumana.

Quando, porém, a impiedade começou a guerra contra o cemiterio, no dizer de um grande escriptor, que scenas escandalosas e de mais revoltante cynismo forão representadas na França, Belgica e Italia, um medico, Maggiorani, cujos sentimentos politicos podem ser equiparados aos dos nossos Ministros, pediu oficialmente a cremação no Senado italiano.

Ora, o que seguiu-se á esta nova phase da luta, que a impiedade havia travado contra o cemiterio christão, á despeito de todos os sentimentos moraes e religiosos?

O assombro, a admiração; todos pensaram que o proponente enlouquecera, e a Italia desprezou semelhante dislate; o povo e seus dignos representantes fizeram ouvidos de mercador.

Essa moção desprezível foi rejeitada de uma maneira inesperada: e o illustre politico recolheu-se aos bastidores, corrido de vergonha.

Que interesse, pois, poderia ter a Italia em admitir essa idéa, oriunda de um cerebro tresloucado?

Nenhum, por certo.

(Continúa)

Caio Graccho

Ao terminar este artigo, veio-nos ás mãos uma obra importante de um escriptor francez, intitulada: o cemiterio no seculo XIX.

Na continuação d'estes nossos artigos, teremos occasião de transcrever alguns trechos, pelos quaes verão os nossos leitores que é um livro que vale a pena ler-se.

Alem disso, ha muita cousa de positivo que deve convir ao nosso interessante Governo, que parece não querer deixar pedra sobre pedra.

Correspondencia do Echo

Lorena, 12 de Janeiro de 1879.

Redactor Amigo.

Devo em primeiro lugar confessar-lhe que muito lamentei, lamento e lamentarei o atrazo da nossa correspondencia, devido á suspensão temporaria do transitio pela Estrada de Ferro.

Porém, só criminarei a direcção da Estrada S. Paulo e Rio de Janeiro, que aproveitou-se da occasião para poupar material e combustivel, segundo o que me disse gente que sabe. Ora, foi uma economia bastante

engracada essa, e o sr. Chefe do trafego merece bem uma estatua de carvão de pedra... se faz favor.

Si assim era, deviamos ver posto em pratica o systema de baldeação em quanto possivel, e não sendo possível, outra medida.

Foi o que esperavamos. Mas, embalde; ficamos tambem por cá em estado de sítio.

Porém, hoje que as cousas estão nos seus eixos, vou bolir com minha gente

Por onde começarei?....

Pela Gazeta, a impagavel collegui-nha da Rua da Piedade o primeiro periodico, o mais bem escripto, o mais espirituoso de todos quaes se publicão nesta Provincia.

Não si admire d'isto; foi ella quem o disse pelo verbo venerando do seu Redactor principal, homem do bom e do bello.

— Dou-lhe uma noticia bem má: a Gazeta já tem BORDÃO!

Escutemos: « assim havemos de proseguir até depormos o nosso bordão de romeiro. »

Sáfa!... depór aonde? No lombo de alguém?....

Parece-me que já estou com a pulga atraz da orelha.

Mas, é de crer que a collega seja benevola; porque já não é mais romeiro, é palinuro; ouçamos:

« Fraco romeiro podemos transformar-nos em palinuro, robusto pela consideração do povo. »

Vão sabendo ainda o que seja a collega, porque ora diz que é romeiro, ora palinuro, vemos que ella não deixa de ser ingenua e leviana; leiamos:

« Nossos pensamentos, traçados ao correr da penna, assim apparecerão nas paginas da Gazeta. »

« Não temos tempo para estarmos á medir palavras ou linhar proposições. »

Muito bem! a nossa collega confessa que não tem reflectido, quando escreve, que não faz caso dos seus leitores, que não se importa de palavras escolhidas e proposições limpidas.

Muito bem! redige-se um jornal ao correr da penna! alta novidade!

E'o artigo de fundo. Passemos ao noticiario de hoje.

— A Gazeta não é peixe nem carne.

Por isso tem feito uma grande guerra aos cães e a jogatina.

Vem hoje no noticiario uma missivazinha ao sr. Fiscal, que, com pezar, deixamos de transcrever.

Ocupa-se ella dos nossos cachorros que, não tendo o que fazer, passam as noites de luar á deleitar-nos com suas vozes meigas e poeticas.

A Gazeta, porem, quer ver o Fiscal convertido em mata-cães.

Quanto aos cães, diremos á collega:

— Ora, collega! porque está assim tão zangadilha? deixe os pobres bichinhos!

— A Gazeta falla-nos da jogatina em termos taes que ninguém porá em duvida que os senhores de altos colthurnos não puxão pela orelha da sota.

Mas, é um engano; e a collega havia de se ver bem atrapalhada se

quizesse escrever seriamente sobre os nossos altos jogadores.

Não é a jogatina que vae empobrecer mais o jogador, é esse jogo de gente limpa, que a collega não desconhece.

Note bem a collega que o exemplo parte de certos amigos de gravata lavada, que mais de uma vez por semana dão jogo em suas nobres casas.

A' pôr em pratica o alvitre, lembremos ao sr. Fiscal que não se esqueça da gente limpa.

Já que nossa collegui-nha tem vontade de ser util ao povo e ao Municipio, aconsellhamos-lhe que deixe a sua pasmaceira de gabinete e vá á nossa Quitanda, aos domingos.

Ahi, verá que em vez de mandar o Fiscal matar estupidamente os nossos cães, o deverá ajudar no exame dos generos expostos á venda.

Então o nobre Redactor saberá o seguinte:

— 1.º que alguns esportos quitandeiras vendem milho pódre, embacando alguns compradores de boa fé, como aconteceu á muita gente, e dentre ella á este seu criado:

1 quanta.....1\$200 lrs.

2.º que os embacadores e esportos quitandeiras vendem feijão bichado, illudindo a boa fé do comprador, como tem acontecido:

1 quanta.....1\$ e 1\$200;

— 3.º que os taes quitandeiras de má fé vendem melancias podres, enganando o comprador honesto, como tem acontecido, e como melhormente lhe poderá attestar um seu parente, que comprou uma melancia por.....280 Rs;

— 4.º que a farinha de mandioca vendida por certos quitandeiras de má fé não está longe de ser classificada pessima e crua;

— 5.º que o pezo e a medida estão mais á favor do vendedor do que do comprador: o pezo não é bom, não é regular, não é mesmo legal.

E' preciso que o comprador esteja com o olho aberto, como diz meu primo Chico Canella e meu compadre Manó Zé;

— 6.º que a carne de porco e o toucinho não são muitas vezes generos de boa qualidade e que valhão o preço por que são vendidos:

Carne 1 kilo 700 Rs.

Toucinho » » 800 «

Ora, se meu collega quizesse fazer essa pequena viagem de instrucção, por certo que lucraria muito o seu noticiario.

Voltaria para casa com outras idéas, e não se lembraria mais de aconsellar ao sr. Fiscal a encher de bolas envenenadas as algebeirinhas do seu mimoso paletó sacco.

— Estive hoje com um typo esquisito que me fez as seguintes perguntas:

Pergunta numero um: Porque razão o Redactor da Gazeta, annunciando o seu drama-Negro, mandou collocar entre dous mimó-sos parenthesis as palavras: (t-go que lhe cheguem da EUROPA as copias lithographadas)? (retratos do autor!);

Pergunta numero dous:

Porquê é que o sr. Cardim, literato choromingu da Rozeira, nos seus á compridos, bota sempre umas palavras em francez (da sua lavra), quasi nunca conformes á Grammatica ?!

Pergunta numero tres :
Porque é que a Gazeta não cessa de impiclar-se com os nossos cachorios, que poeticamente fazem ouvir suas Joces vozes, pelas caladas da noite ?

Não pude responder ao meu original, que promette um premio á quem responder ao pé da letra.

Muita gente d'esta boa terra admirou-se de termos dito, que a Rua que vai sahir á um dos lados da casa de commissões dos snrs. Costa Neves & Comp. foi feita em attenção ao Presidente da Camara, socio capitalista d'aquella firma.

Não encontramos nada de estúpido; porque a Camara Municipal não pôde estar fazendo obras de luxo, quando é certo que não pôde fazer as de necessidade palpitante.

Os seus cofres estão exhaustos, e a pobreza está soffrendo pyndahibite aguda.

Consta-nos que é chegada a boa maré dos casamentos.

Teremos dous brevemente, o que será prazer duas vezes dous.

E já que trato d'essa materia, vou contar-lhe, amigo Redactor, o que succedeu á um esposo modelo e não menos exemplar viuvinho.

Figurae um viuvinho de fresco (viuvo de uns 30 dias quando muito); de-re-lhe um metro de altura, quando muito; ajuntae-lhe uns bigodinhos pretos no beico de cima, uma perazinha no beico de baixo, alguns fiosinhos raros no queixo, quando muito; accrescentae-lhe uma perpinha um pouco de cabelo torto, quando muito; e tereis o meu heroe.

Agora, imaginao o viuvinho no dia do enterro de sua esposa, mandando bandaja, braceletes e fajas de presente á uma moça bonita da Rua da Piedade.

Imaginae tambem agora o nosso heroe levando uma.....formidavel TABOA !!

E'justamente o que acaba de succeder ao Nhó....

Folhetim (9)

Aristides o Justo

(—)

Explicou-lhe o principe a causa da moleza e dos licenciosos costumes dos Lydios, dizendo: quando o grande Cyro derrubou o throno de Cresso, deixou uma guarnição em Sardes.

Na sua ausencia, se levantaram os Lydios.

Agastado aquelle heroe, jurou seu exterminio.

Castigai, lhe disse Cresso, os autores da sublevação, mas quanto aos Lydios, contentai-vos com deital-os na impossibilidade de sahir-se; prohibi-lhes que usem de armas; ordenai-lhes de trazer vestidos magnificos e sem cinta; de calçar botas, e de ensinar a

.... O compadre que acabe o nome.

Conto-lhe isto porque cheira a moralidade publica.

O nosso respeitavel Vigario já tem um bom coadjutor, o Rev. P. Italiano, Francisco Pitacora.

De proposito, tenho deixado de dar-lhe essa boa noticia.

Estivemos em observação; e agora é forcoso confessar que o Rev. sr. P. Pitacora é um excellentes Sacerdote.

Só lamentamos os incommodos do sua Rvm. provenientes de uma fiquetazinha que plantou na Estrada do Piquete, o que quer dizer: sua Rvm. cabio de um cavallo magro.

A Gazeta do Lorena está publicando agora uma serie de folhetins litterarios.

O primeiro folhetim d'esta Primeira serie intitula-se:

Dous Talentos.

Alem de muitas perolus ali encontradas, lê-se, na 5.ª columna do rodapé, linhas 21 e 22, estas palavras: Ninguém advinhou-lhe no cerebro a residencia das musas.

E esta !!

Pareca-me que já estão funcionando as aulas publicas, e, graças á Deus, cessou a massante cantarella.

Decididamente, o Barbeiro litterato de Santo Antonio é triumpho para o Chico Aurelio.

A'pezar de não sermos o homem do Lei, não podemos de forma alguma concordar com o sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca.

Sua Excellencia foi á Corte; está portanto fóra da sua Comarca, e em Provincia diversa, se bem que a Côrte seja um Municipio Neutro.

Ora, em criança, ouvi dizer que os Empregados Publicos de uma Provincia não podem passar á outra sem prévia licença; ouvi tambem dizer ha pouco que os Juizes de Direito não podem sabir des suas Comarcas sem prévia licença.

Sua Excellencia está com licença? Não sabemos; mas é certo que já são duas vezes que sua Excellencia deserta.

O que dirá á isto o furrião homem do Lei ?....

seus filhos a tocar instrumentos: favorecei sua inclinação aos prazeres e á ociosidade, e vereis daqui a pouco tempo os homens convertidos em mulheres; de maneira que nem vós nem vossos successores tereis mais insurreições a temer.

Adoptou Cyro o conselho; e depois os Lydios se fizeram mais celebres pela sua vida efeminada e voluptuosa, do que foram dantes pelas suas façanhas militares e pelas suas victorias.

O conselho de Cresso, disse Aristides a Cyro, é mais especioso que bom e solido. Em uma occasião quasi semelhante a essa dei aos Athenienses um conselho bem diverso. Disse-lhes um dia Themistocles que tinha concebido um projecto de grandissima utilidade, mas de tal importancia que exigia um profundissimo segredo. Ordenou-lhe o povo que m'o communicasse. Obedeceu Themistocles. O projecto foi surprender e queimar todos os na-

—Alguns amigos, collegas e consocios do nosso exemplar viuvinho de 30 dias, prezados por causa da...formidavel taboa que levou, determinarão offerlar-lhe uma poesia (não é nenhum dos sonetos ineditos de Servulo Gonçalves), que termina assim:

«Diz-me, Venus, que prazer achos tu
Em fazer pinotear, pinotear, pinotear.»

Consta que a idéa partio do litterato autor dos folhetins litterarios.

A cerimonia terá lugar nas officinas da Gazeta; pois a collega já tem officinas? — (Tome nota).

Seu correspondente e amigo,
Quim Pedro.

—Ultima hora.

O sr. Major O. Borges, ao tomar posse do cargo de Provedor da Santa Casa, fez ao Hospital a dadia de 100\$000. Espero que esse acto humanitario do sr. Provedor não hade ser o ultimo; assim como tenho a certeza de que não terá imitadores.

Nhó Quim.

P. S.

Consta-me achar-se em Cachoeira a Companhia Carrara, que pretende divertir muito esse publico respeitavel com o seu vasto repertorio dramatico-comico—thymaturgico.

E' uma boa recommendação ao povo Cachoeirense, á quem recomendamos tambem os dentes do sr. Carrara, que são bem visiveis.

O actor prima na representação da sua bella dentadura.

Quim.

NOTICIARIO

Balsa.—Infelizmente não fomos atendidos pelo sr. administrador do registro da barreira d'esta fraguezia, no pedido aliás tão justo que lhe fizemos, não só por nós, mas em nome da nossa população, afim de esclarecer-nos sobre pontos obscuros da acção do serviço dos actuaes barqueiros. E' praxe velha e inveterada a de fazer-se ouvidos de mercador aos reclamos de uma população—cordeiro que, ainda re-

vios dos Gregos, com, quem estavamos em paz, e com aquelle golpe atrevido apossarmos da Grecia. Não respondi cousa alguma a Themistocles; mas de volta á assembléa disse:—O Athenienses, o projecto que me cofiou Themistocles é o mais vantajoso que se pôde propor; porem é ao mesmo tempo o mais injusto.—Os Athenienses renunciaram a elle. Cyro teria sido maior se tivesse imitado a moderação e a justiza dos Athenienses. Corromper os povos para subjugal-os é querer reinar sob um rebanho de escravos, que longe de ser columna do throno, tem elle mesmo necessidade de ser amparado e protegido. As muralhas e as bases mais solidas dos estados são as virtudes e os bons costumes.

Assim entreteve Cyro até á noite Aristides. As netas deste não se cansavam de fallar-lhe de sua larga ausencia. No dia seguinte, madrugada mais para reparar a inacção

vestida de toda a razão, não merece si quer uma satisfação esfarapada.

—Diga-nos alguma cousa, sr. administrador! Não seja adepto do systema em voga, o das rollias.

Alienado.—O sr. Francisco Ortiz que ha tempos soffria de ataques de gotta, acha-se desgracadamente acommettido de alienação mental a contar do dia 21 do corrente.

A sua cabeceira, porem se acha o illustrado sr. dr. Ascaeco de Azevedo, de cujos reaes conhecimentos medicos tudo têm a esperar o enfermo e sua inconsolavel familia a quem acompanhamos em seu justo pezar.

Tres victimas.—Confirmando a noticia que sob a epigraphe desmoroamento demos em nosso n.º passado, temos a acrescentar que foram victimas desses desmoroamentos uma senhora—mãe agredida á fazenda do fallecido sr. Nuno Quintanilha, município de Silveiras, e mais tres filhos menores da infeliz.

Residindo a desventurada mulher, que alli era conhecida pelo nome de Maria Netta, em companhia de seus filhos, em uma pobre cabana, vivia a um grande morro, e horrorizada ante o espectáculo da queda de diversas montanhas ao redor da sua habitação durante as grandes chuvas do dia 3 e 4, resolveu-se a procurar abrigo na vizinhança, e tendo sahido em companhia dos innocentes filhos, no tracto de sua morada á casa que demandava, foi sorprendida pelo subito desmoroamento de uma grande montanha nas proximidades do rio Itagagaba, sob cuja enorme massa de terra movediça ficara sepultada com os seus pobres filhos.

Consta-nos que fóra encontrado apenas o cadaver de Maria, já em estado de adiantada putrefacção, nas margens do rio Itagagaba, não se tendo por enquanto conseguido deparar os dos menores.

Informamos mais que a vivenda da desventurada viuva ficara intacta.

Tempestade.—A 22 desahou tão violenta tempestade sobre a nossa povo-

da vespera, correu ao seu jardim Julguem de seu pismo. Viu um edificio no sitio onde dantes nada existia. Abrio grandes olhos, chegou-se, tocou-lhe, ainda não ouzava fiar-se de seus sentidos. Entrou, e se achou em um gabinete adornado. Decorado e sahido em um dia debaixo da terra. Reparou em duas pinturas, que eram o retrato de Themistocles e o seu. «Que encanto! exclamou: cahio este gabinete das nuvens?»

Suas netas o iam acompanhando, e apaz de serem ainda tão jovens, desfructavam gostosamente a sua admiração.

—Emfim, perguntou a Athenais, que se estava rindo a bom rir, e lhe decifrou o enigma dizendo-lhe que emquanto Cyro o honrava em seu palacio, com tribuladores levantaram aquella pequena edificio. Não havia meio de recusar o nem de lh'o tornar a mandar.

(Continuar-se-ha)

ção, que diversos predios foram bastante arruinados, e alguns descobertos em parte. Faltou alguma variação acompanhada de ruído. Foi, porém, de pouca duração a borrasca, que, a continuar com tal intensidade, se transformaria em verdadeiro cataclismo.

Solemnidade.—A 20 celebrou-se nesta freguesia missa com musica em louvor do Martyr S. Sebastião, tendo deixado de solemnizar-se a respectiva festividade, como era de esperar, por motivos alheios a vontade dos festeiros, que, entretanto comprometteram-se a cumprir esse religioso dever no decurso do corrente anno.

Hospede.—O popular e illustrado sr. dr. Antonio Justino da Silveira Machado, achando entre nós, e segundo nos informamos, fora chamado para uma conferencia conjunctamente com os srs. drs. Ascanio e Maldonado em consequencia de terem-se agravaado os incommodos do sr. Francisco Ortiz. Comprometteram-se a s.

C. Dramatica.—Como noticiamos de alguns espectadores nesta freguesia a companhia dramatica composta da familia Carrara.

Por motivos independentes da nossa vontade não nos foi dado assistir aos seus trabalhos.

Entretanto informam-nos que o sr. Carrara um artista de talento e que desempenha perfeitamente os papeis de que se incumbem. Acrescentam-nos que principalmente sobre-se a menina Aurora Brasileira que, pela sua tenra idade, está acima de todo o elogio e da publica expectativa; por quanto, a naturalidade e o sangue frio com que ella desempenha os papeis que lhe foram confiados revelam talento e muita habilidade.

Sentimos que o sr. Carrara tivesse escolhido má quadra para exhibir seus trabalhos entre nós: a grande enchente do Parahyba e a falta de uma ponte sobre as suas aguas caudalosas obstarão que mais de metade da nossa população affluisse aos seus espectaculos.

Flores das Selvas.—Tal é o titulo de uma producção poetica e litteraria da lavra do sr. João Godoy, da qual obsequiosamente offerrecera-nos um exemplar.

Por escassear-nos espaço, e momentaneamente apreciarmos o seu trabalho, deixamos no presente de imittir o nosso não autorizado juizo á respeito.

Agradecemos-lhe.

Correio da Noite.—Fomos acompanhados com os primeiros ns d'este interessante e bem redigido nocturno que especula a sua publicação na Corte a 20 do corrente.

O *Correio da Noite*, unico no seu genero em nosso paiz há de ter uma existencia duradoura, por quanto sentia-se entre nós a necessidade de um organo que, semelhante aos outros celestes, fizesse a luz no imperio das trevas—durante a noite. Quando dramas negros não ficam por ali sepultados no manto negro da noite?

O *Correio da Noite* vem, pois, preencher essa immensa lacuna.

Nos o felicitamos com abundancia de coração.

E' do Reporter:

- « O homem é mosca voando;
- « Liba o amor com prazer;
- « O matrimonio é uma teia
- « E a aranha—é a mulher.

CHARADAS

Offerecidas ao muito digno Redactor do «Echo Municipal» por um obscuro assignante.

- 1.^a
- 1-1-1-1—Esta verho olha o adverbio, liberal. Para o calor
- 2.^a
- 1-1—No baile, a contracção. Não é branco.
- 3.^a

1-1—Na musica, este adverbio. De ago ou ferro.

1-2—Na musica, a filha da filha é de metal.

5.^a

1-2-2—Repita, este senhor. Quero secco.

6.^a

2-2-2—Nome de mulher, nos campos. E' as avessas.

7.^a

1-2-2—Agua molle em pedra dura, tanto da te que fura. Come-se

8.^a

1-2-2—No homem, em frente as casas. Esta ave.

9.^a

1-1-1—Isolado na musica. Esta parte da mobilis.

10.^a

1-2-2—Na musica, nas feras. Este insecto.

11.^a

1-2-2—Não é boa, estava alegre. Este nome feminino.

(A decifração das do n. antecedente são: Barbacena, Cangalheiro. Val-paraiso, Madresilha, Chacal, Aguardente.)

AGUROS.

Palma na palma da mão esquerda—

está alguém a dizer mal.

Dita na palma da mão direita—está alguém a dizer bem.

Cantar a coruja defronte da janella—

morte de noite.

Quando os gatos arranhão a esquina da porta—é presente.

Quando entra em casa biscoito louro—

traz ouro.

Quando entra biscoito negro—mão agorosa.

Quando entra mosca varejeira—presente de carne.

Rato atravessando o caminho—signal de desgraça.

Cão a ulular—doença em quem o ouve.

Gatto que canta fora de horas—signal infaueto, e é comido com arroz no outro dia.

Porco morto em mingaente—enchole na panella.

Gatos brincando—vento sudoeste.

Passaros calandose—signal de chuva.

Matar passaros—perde-se a fortuna.

Matar cobra—tudo vai p'ra traz.

Criar pombos e deixar de os criar—pobreza na casa.

Mão que mata aranha—tira dores.

Palma em fato novo—hade seu dono rompê-lo.

Piolho no fato novo—não se logra ao dono delle.

Borboleta na luz—boas noites.

A' PEDIDOS

MOFINA.

Para a Cam'ra Municipal de Lorrana Ver e providenciar.

Alguns negociantes de nova especie vendem toucinho e assucar n'esta freguesia sem pagarem licença com prejuizo dos negociantes que a pagam.

Pede providencias da

Camara Municipal de Lorrana.

Cachoeira, 24 de Janeiro de 1879.

O Commercio licito.

Ao Commercio.

Uma pessoa com 16 annos de pratica de escripturação mercantil, deseja tomar algum trabalho de escripta, preferindo lugar á margem da Estrada de Ferro. Quem precisar de escripta, preferindo lugar d'esta folha com iniciais C. S.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Precisa-se de um ou dois trabalhadores que tenham pratica de serviço de arado.

Tracta-se na Fazenda da Cachoeira com o Dr. Costa Junior.

Grande pechincha!!

Verdadeiras taboas de cedro por preços nunca vistos.

N'esta typographia se dirá quem vende. 6-3

Vende-se uma preta, crioula de 16 annos de idade, bonita figura de serviço de roça, domestico e sem vicios, para informações n'esta Typographia. Cachoeira, 20 de Dezembro de 1878.

MEDICO

O Dr. João Luiz Vieira, medico e operador, reside n'esta cidade á rua da Piedade n.º 3, onde pede ser procurado a qualquer hora para os mysterios de sua profissão, attendendo com promptidão a todos os chamados, que lhe forem dirigidos.

Da consulta todos os dias em sua residencia. Grátis aos pobres.

LORRANA

Pharmacia N. S. das Dores.

O pharmaceutico Theodoro Fragozo

Rhodes, tem a subida satisfação de annunciar ao illustrado povo de Cachoeira, Cruzeiro, Sapé, Suceiras e Pinheiros, Lorrinhas e etc que abriu um estabelecimento clinico-pharmaceutico, capaz de competir com o melhor e mais bem surtido da Corte, achando-se por este motivo apto a aviar com promptidão e fidelidade qualquer receita, e por conseguinte a bem servir o respeitavel publico, do qual desde já pede a entusiasta protecção e anticipa sua sincera gratidão.

Cachoeira, Novembro de 1878.

O Doutor Ildefonso Azevedo

medico operador e parteiro, tendo fixado sua residencia n'esta freguesia offerece os seus serviços medicos, ao respeitavel publico acceitando chamados para qualquer parte e a qualquer hora do dia ou da noite.

Da consulta na Villa do Cruzeiro, na casa de propriedade da exma. sra. D. Anna de S. Xos, ás quintas-feiras e domingos do meio dia ás duas horas da tarde, e na impossibilidade de nos dias immediatos.

N'esta freguesia, todos os dias das seis horas da manhã ás nove da noite.

Grátis aos pobres.

Cachoeira, 8 de Janeiro de 1879.

Guaratinguetá

Clinica Medica Cirurgica

Dr. Augusto Cesar de Miranda Azevedo, tendo fixado residencia n'esta provincia, offerece a seus comprouvianos os seus serviços profissionais, acceitando chamados ou convites para conferencias em qualquer ponto da mesma provincia. Dirigir-se ao mesmo em Guaratinguetá.

20-13

PEDREIRO.

Quem precisar dos serviços de um official pedreiro queira dirigir-se a esta typographia que se dirá com quem se trata.

6-3

Typ. do Echo Municipal. Cachoeira